

Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

Ainda existem pessoas que não acreditam em aquecimento global e mudanças climáticas, por isso estamos voltando a esse assunto nesta edição, veiculando notícias relacionadas ao tema.

Felizmente, muitos governantes já foram conscientizados e buscam formas para minimizar o grave problema, pois se nada for feito teremos secas, inundações, conflitos e perdas econômicas cada vez mais impactantes.

Até o Departamento da Defesa dos Estados Unidos demonstra preocupação diante desse assunto por trazer riscos imediatos à segurança nacional e às operações militares e humanitárias.

Em virtude disso, estipularam diretrizes para adaptação às mudanças climáticas como forma de garantir que o cumprimento de sua tarefa não seja afetado pelo aumento do nível dos mares, desastres naturais, falta d'água e de alimentos no mundo.

Infelizmente, neste ano de 2014, o mês de setembro conseguiu superar o mês de agosto como o mais quente já registrado desde 1880, quando os cientistas iniciaram a medição global de temperaturas.

Veja o que vem acontecendo na cidade de São Paulo: seca, falta de água, baixa umidade relativa do ar, poluição e o calor intenso. Por isso, muitos paulistanos estão com doenças respiratórias, ressecamento da pele, dores de cabeça, cansaço e irritabilidade.

Já no Rio de Janeiro a última segunda-feira foi o dia mais quente deste ano e isso que o verão ainda nem começou...

Para finalizar, lembramos que no dia 19, domingo, iniciará o horário de verão, para alegria de uns e irritação de outros. Portanto, sugerimos não pensar mais no "horário velho", apenas no horário que estiver marcando.

Aproveite o lado positivo dessa decisão como, por exemplo, voltar para casa com dia ainda claro após a jornada de trabalho. Além disso, estaremos colaborando com a redução do gasto de energia.

Sempre que possível, aproveite para se exercitar fazendo seus deslocamentos a pé. Sua saúde e o meio ambiente agradecem a colaboração.

Notícias:

- **Combinação de baixa umidade, falta de água e poluição aumenta doenças e estresse de paulistanos;**
- **Para Pentágono, mudanças climáticas são risco para segurança nacional;**
- **A 2 meses do verão, Rio de Janeiro vive o dia mais quente do ano;**
- **Setembro de 2014 foi o mais quente desde 1880, aponta a Nasa;**

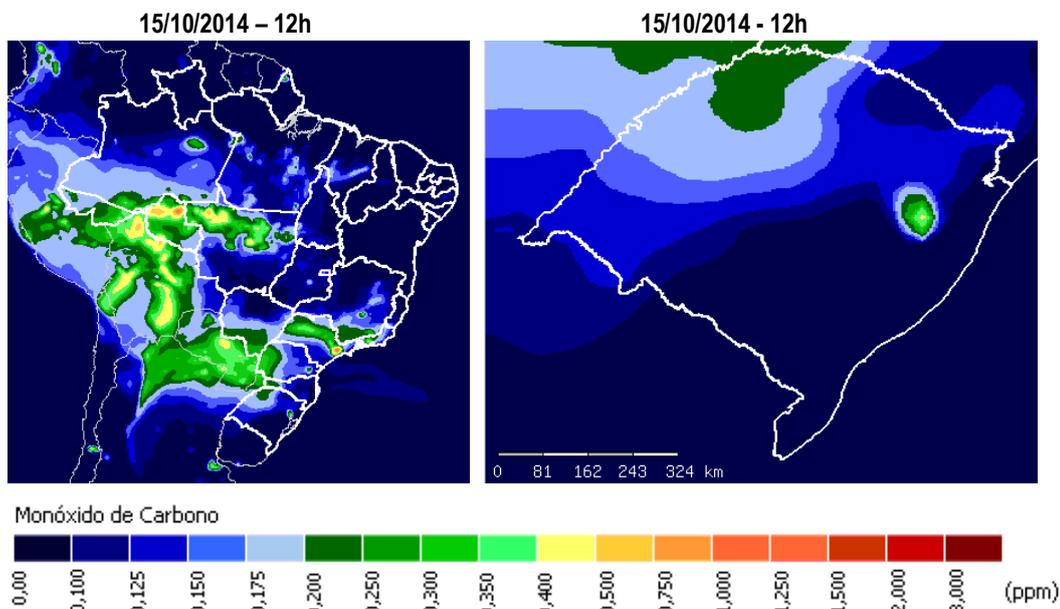
Aproveitamos a oportunidade para agradecer as manifestações de apreço ao Boletim Informativo do VIGIAR.

Equipe do VIGIAR RS.

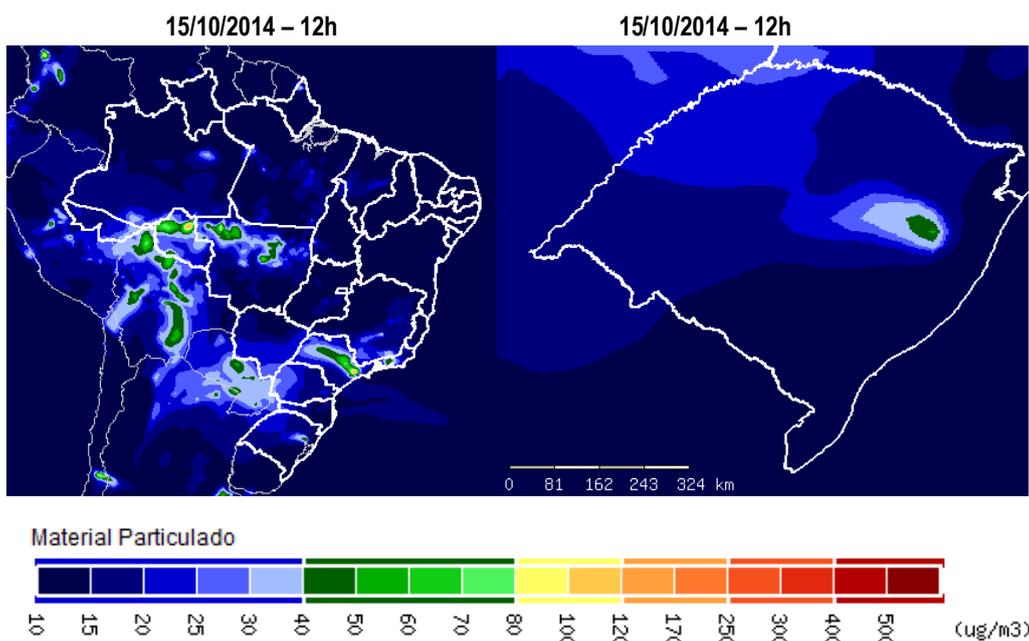
Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde.

1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

Qualidade do Ar - CO (Monóxido de Carbono) – provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais:

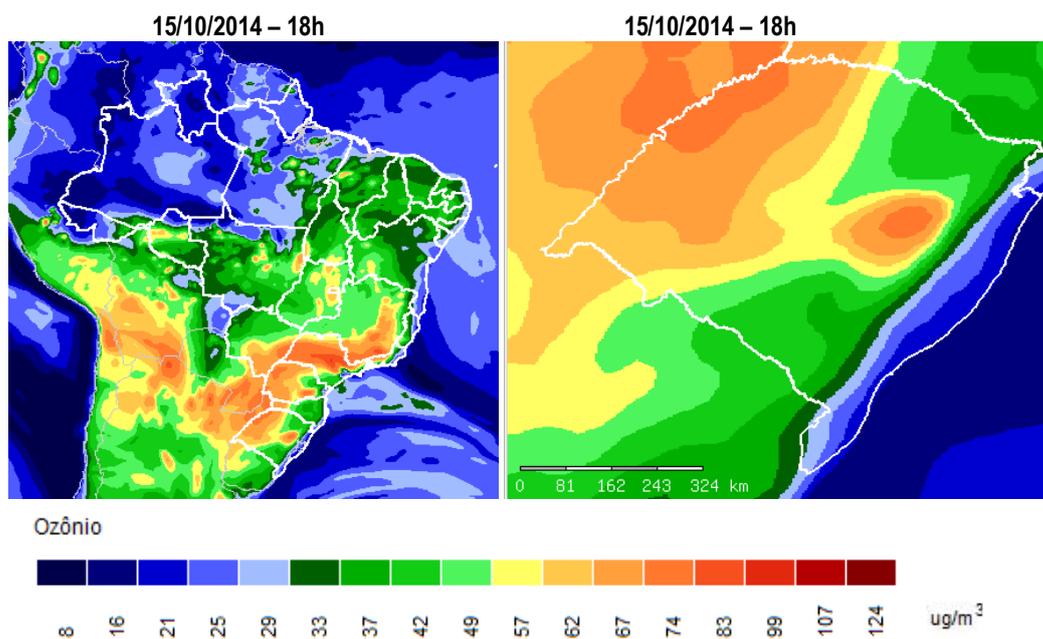


Qualidade do Ar – PM_{2,5}(¹) (Material Particulado) – provenientes de queimadas.

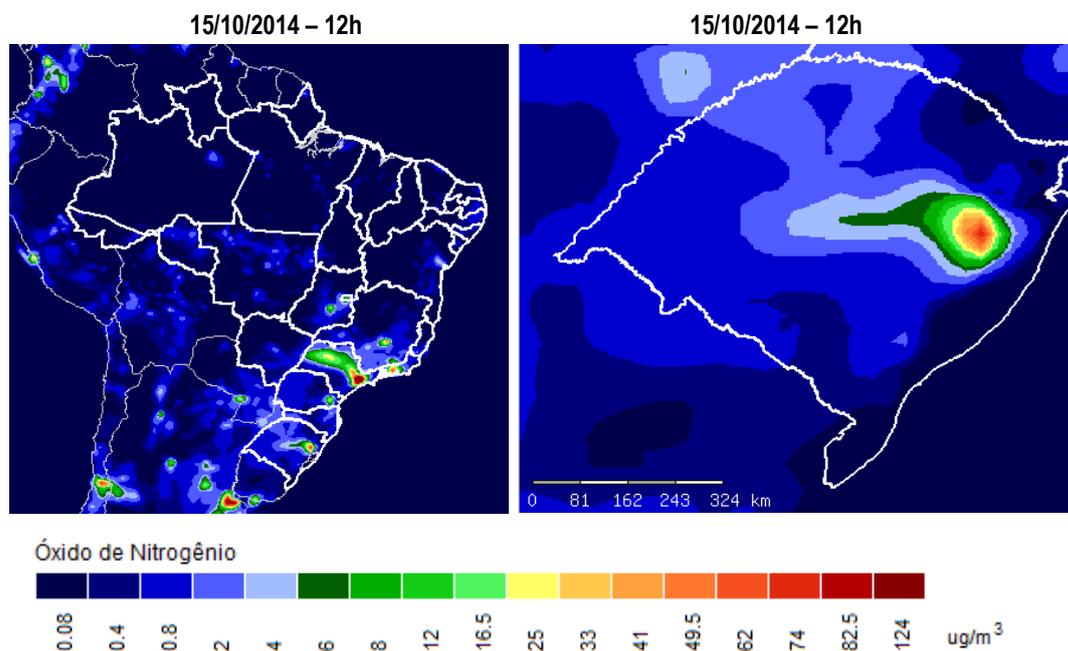


(1) Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenos o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O₃ (Ozônio) – Qualidade do Ar

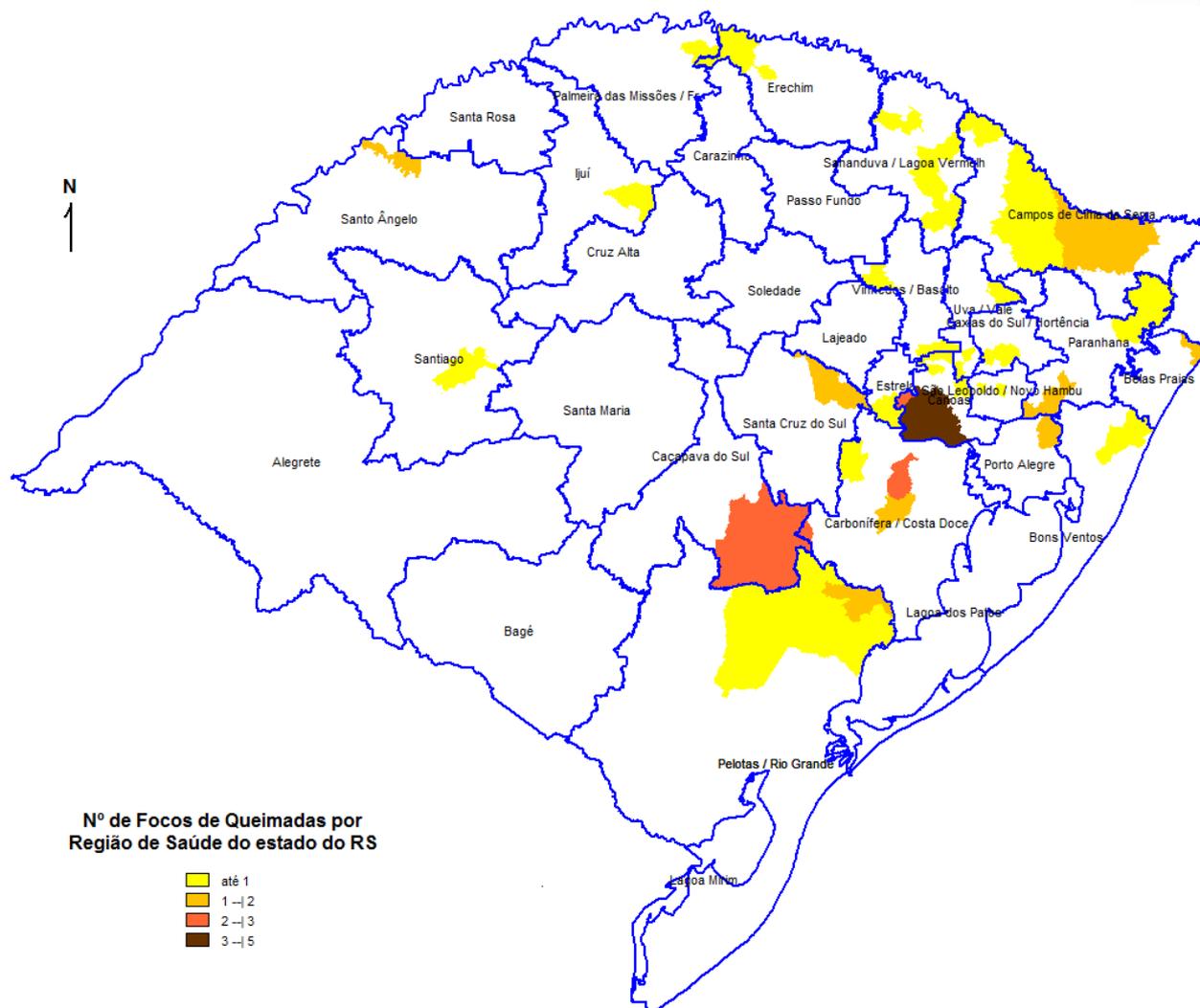


NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Qualidade do Ar - provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.



Fonte dos mapas de qualidade do ar: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

OBS.: Na região Metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente NO_x, proveniente de emissões de queimadas e fontes urbano/industriais e o PM_{2.5}, proveniente de emissões de queimadas, estiveram com seus índices alterados no período de 07 a 15/10/14, conforme padrões estipulados pela OMS. Há previsões de que os mesmos poluentes possam estar alterados de hoje até 18/10/14.



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **65** focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **07/10 a 15/10/2014**, distribuídos no RS de acordo com os mapas acima.

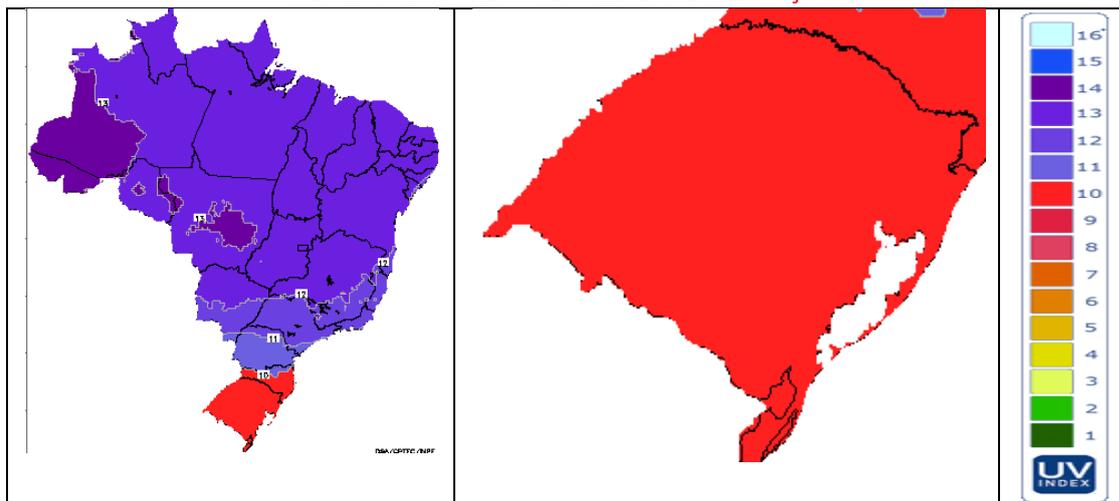
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **65** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

2. Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 16/10/2014.

ÍNDICE UV MUITO ALTO! RECOMENDA-SE PRECAUÇÕES!



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

ÍNDICE UV 1	ÍNDICE UV 2	ÍNDICE UV 3	ÍNDICE UV 4	ÍNDICE UV 5	ÍNDICE UV 6	ÍNDICE UV 7	ÍNDICE UV 8	ÍNDICE UV 9	ÍNDICE UV 10	ÍNDICE UV 11	ÍNDICE UV 12	ÍNDICE UV 13	ÍNDICE UV 14
Baixo	Baixo	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Extremo	Extremo	Extremo	Extremo
Nenhuma precaução necessária		Precauções requeridas						Extra Proteção!					
Você pode permanecer no sol o tempo que quiser!		Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.						Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.					

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice encontra-se em **10**.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

3. Tendências e previsão do Tempo para o RS:

15/10/2014: No leste do RS: sol entre nebulosidade variável. Nas demais áreas da região: sol e poucas nuvens. Temperatura estável. Temperatura mínima: 12°C no sul do RS.

16/10/2014: No centro-sul e centro-leste do RS: fortes temporais com possibilidade de rajadas de vento intensas e ocasional queda de granizo. No noroeste do RS: sol e poucas nuvens. Nas demais áreas da região: nebulosidade variável e pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura estável.

Tendência: No sul do RS: muitas nuvens e chuva intensa. No leste e centro-oeste do RS: nublado com pancadas de chuva. Nas demais áreas da região: nebulosidade de pancadas de chuva isoladas. Temperatura estável.

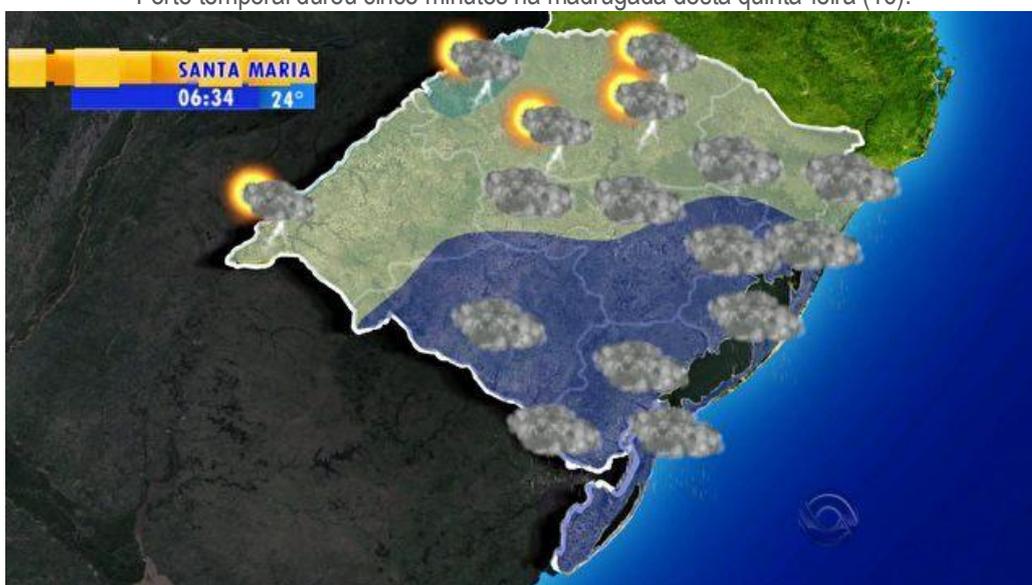
Atualizado: 14/10/2014 – 20h01min

16/10/2014 07h56 - Atualizado em 16/10/2014 08h58

Após chuva de granizo, instabilidade predomina no Rio Grande do Sul

Pancadas devem atingir a maior parte do estado até o fim do dia.

Forte temporal durou cinco minutos na madrugada desta quinta-feira (16).



[Clique e assista a reportagem completa.](#)

Depois de uma madrugada com forte chuva de granizo em **Porto Alegre** e cidades da Região Metropolitana, o tempo nesta quinta-feira (16) fica instável e há possibilidade de o sol aparecer em algumas áreas. Porém, há previsão de pancadas de chuva a qualquer momento no Centro, Sul, Oeste e Região Metropolitana.



Região central de Porto Alegre foi a mais atingida por granizo (Foto: Paulo Ledur/RBS TV)

Entretanto, até o fim do dia deve chover mais forte em todas as regiões. Quanto mais ao Norte do estado, mais tarde a precipitação chega. Há risco de grandes acumulados de água e novas previsões de queda de granizo.

A sensação de abafamento continua. Como vai ser uma chuva com períodos de melhoria, a temperatura sobe: deve chegar a 37°C na divisa com Santa Catarina. Em Porto Alegre, os termômetros devem oscilar entre 19°C e 25°C. O dia amanheceu nublado na capital gaúcha.

Para os próximos dias e fim de semana, a

meteorologia alerta para a ocorrência de temporais, inclusive para a capital e Região Metropolitana. Ainda há risco de trovoadas e queda de granizo em alguns pontos. A maior quantidade de chuva deve acontecer na Campanha, Sul, Centro, e Região Metropolitana.

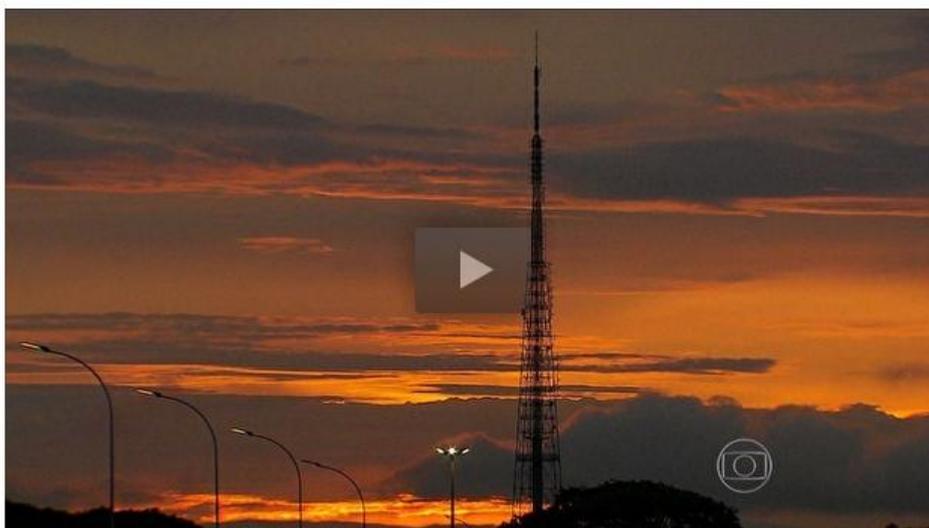
Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/10/apos-chuva-de-granizo-instabilidade-predomina-no-rio-grande-do-sul.html>

Edição do dia 14/10/2014 - 15/10/2014 00h29 - Atualizado em 15/10/2014 00h47

Horário de verão começa em dez estados e no DF neste domingo (19)

Horário de verão será mais longo este ano, com duração de 126 dias.
Período é mais longo para evitar que termine bem no meio do Carnaval.

O horário de verão, que começa neste domingo (19) em dez estados e no Distrito federal, desta vez trará economia menor para o país. A causa é o uso intensivo das usinas termelétricas, que geram energia muito mais cara, e que se tornaram imprescindíveis por causa da seca no Sudeste. Para quem acorda cedo e não gosta de sair de casa ainda no escuro, a notícia não é muito



[Assista a reportagem completa clicando aqui.](#)

animadora. O horário de verão vai ser mais longo este ano: 126 dias.

Deveria terminar no terceiro domingo de fevereiro e vai durar uma semana a mais para evitar que termine bem no meio do Carnaval. A ideia do governo é estimular uma redução no consumo de energia e poupar um pouco da água acumulada nos reservatórios das hidrelétricas.

"A gente vai ter um ganho no armazenamento dos reservatórios da ordem de 0,4% nos reservatórios, no reservatório equivalente da região Sudeste e Centro-Oeste, e de 1,1% nos reservatórios da região Sul", declara o secretário de Energia Elétrica, Ildo Grütner.

O horário de verão também gera economia para o país, mas o governo reconhece que a redução de gastos neste ano vai ser menor que no ano passado. Deve ficar em R\$ 278 milhões por causa da falta de chuvas e do uso intensivo das usinas térmicas, que produzem energia bem mais cara.

Ainda não dá para saber quando vai ser possível reduzir o uso das térmicas, já que a estiagem persiste. Os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que concentram 70% da capacidade de armazenamento de água do país, estão muito baixos.

Os reservatórios chegaram, nesta semana, a 22,9% e, pelas estimativas do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), devem cair ainda mais e fechar outubro abaixo de 20%.

Um empresário do setor diz que a situação dos reservatórios é crítica. "No ano passado, nessa mesma época, a gente estava com reservatório a 45%. Então, não seria aconselhável reduzir as térmicas. O horário de verão ajuda, dá uma redução de 2% a 3%, mas ele não é o suficiente para mudar a situação que a gente se encontra hoje. É uma situação extremamente complexa", analisa Christopher Vlavianos, presidente da Comerc Energia.

Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/10/horario-de-verao-comeca-em-dez-estados-e-no-df-neste-domingo-19.html>

Animação da NASA explica o aquecimento global em 1 minuto



Aquecimento global: a NASA criou uma série de filmes de animação

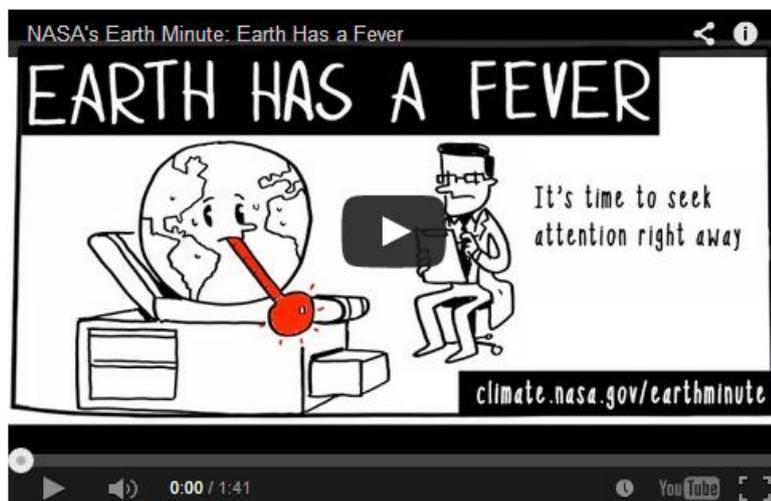
São Paulo - Para explicar de forma divertida e didática a Ciência da Terra, a **NASA** – agência americana espacial – criou uma série de filmes de **animação**: NASA's Earth Minute (Minuto da Terra da NASA, em tradução livre).

Em um dos mais recentes episódios – Earth Has a Fever (A Terra está com Febre) –, mostra, por meio da comparação com um ser humano, como o aquecimento do planeta pode trazer graves consequências para a vida de todos os seres vivos.

Alguns cientistas preveem que a temperatura na superfície terrestre pode aumentar de 3 a 10 graus Celsius até o final deste século, principalmente por causa da emissão de gases de **efeito estufa**, que aprisionam o calor na atmosfera.

Com o aquecimento do planeta, haverá degelo nas regiões polares, extinção de muitas espécies de animais e plantas, o aumento do nível dos oceanos e eventos climáticos mais extremos serão mais frequentes, como ondas de calor e terremotos.

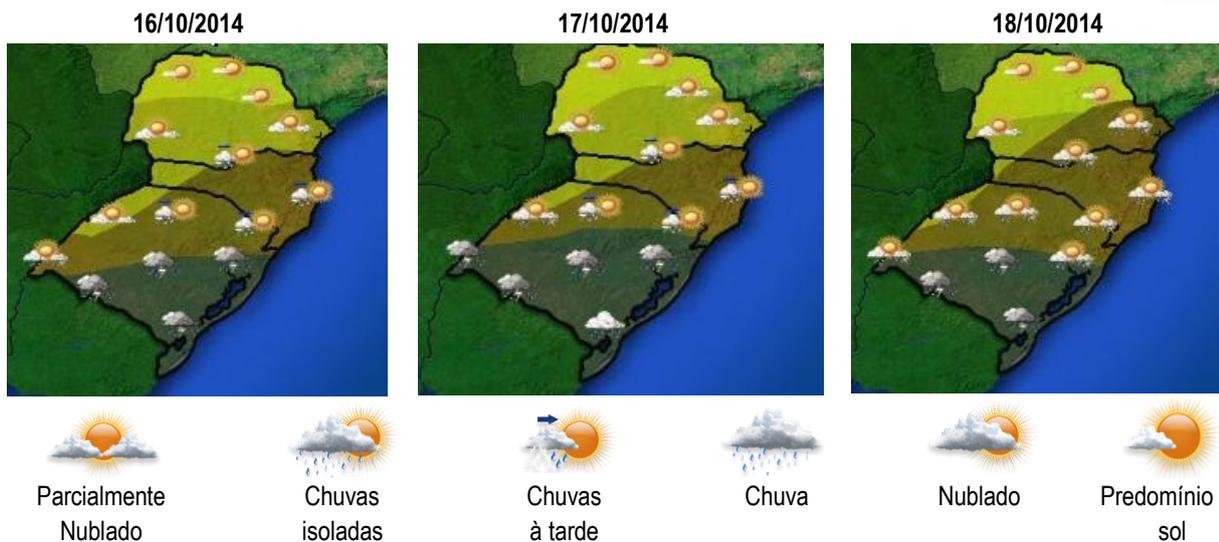
Veja abaixo a animação produzida pela NASA:



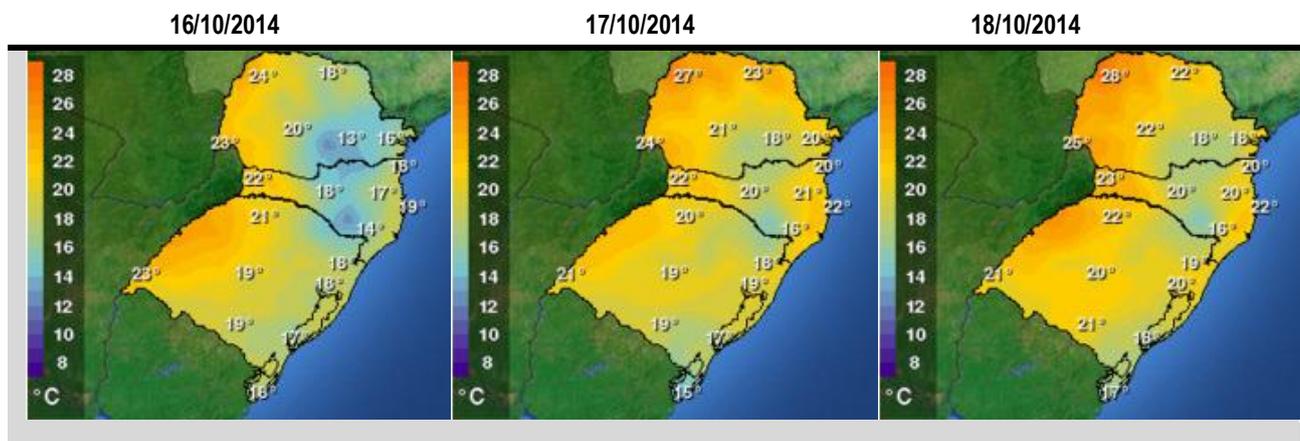
Fonte:

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/animacao-da-nasa-explica-o-aquecimento-global-em-1-minuto>

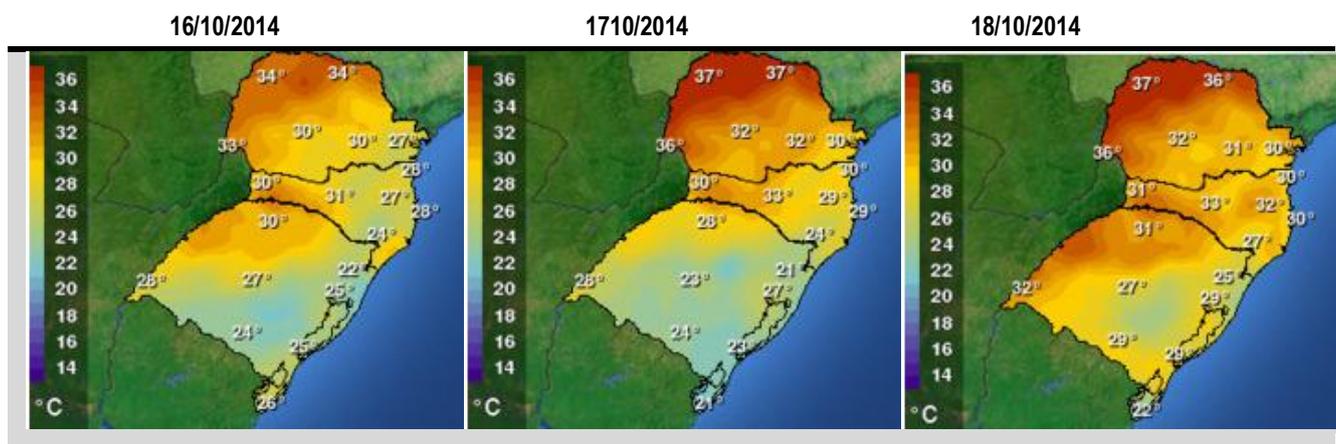
3.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 16 a 18/10/2014.



Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 16 a 18/10/2014.



Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 16 a 18/10/2014.



Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

15/10/2014 às 00h15 (Atualizado em 15/10/2014 às 11h14)

Combinação de baixa umidade, falta de água e poluição aumenta doenças e estresse de paulistanos

Irritabilidade e doenças respiratórias são alguns dos resultados da situação atual da cidade



Paulistanos criativos inventam modos para superar a falta de água em meio ao calor, baixa umidade e poluição. *Daia Oliver/R7*

A cidade de São Paulo vive um momento crítico em relação à seca, o fantasma da falta de água, a baixa umidade relativa do ar, a poluição e o calor intenso. De acordo com o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), a capital atingiu a maior temperatura média máxima do ano na última segunda-feira (13), 36,1°C. O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) registrou umidade na casa dos 13%, um dos menores valores do ano.

Já a qualidade do ar medida pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) foi classificada entre "ruim", "muito ruim" e "péssima" na segunda-feira (13) e no domingo (12) em estações como Ibirapuera, Cidade Universitária, Capão Redondo, Mooca, Itaquera e Santo Amaro. No último sábado (11), a qualidade do ar atingiu o nível mais baixo da escala e o pior do ano. A falta de água, recentemente admitida pela presidente da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), Dilma Pena, afeta oficialmente quase 400 mil paulistanos, segundo a companhia. Mas, conforme apurou o R7, já assola os paulistanos em diferentes bairros há vários meses. Leia a reportagem completa.

A consequência dessa equação são paulistanos com doenças respiratórias, ressecamento da pele, dores de cabeça, o cansaço e irritabilidade. Mas seja em casa, na rua, no trabalho ou na escola, é possível amenizar os problemas, segundo especialistas. Para José Eduardo de Sá Pedroso, diretor da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, as mucosas, que vão desde o nariz até a garganta, ressecam com a falta de umidade, prejudicando a filtragem do ar e aumentando a incidência de doenças do trato respiratório.

— O tempo seco não dispersa os poluentes, agravando doenças como as rinites alérgicas e facilitando infecções, como a sinusite, que atacam diretamente a respiração e podem atingir também a voz.

Pedroso afirma que o brasileiro está acostumado com um "calor úmido", o que não tem acontecido nos últimos tempos, por isso, umidificar o ambiente de forma artificial pode ajudar a minimizar os problemas respiratórios.

— Toalha úmida na porta ou no chão, bacia com água e aparelhos umidificadores podem melhorar a umidade das vias respiratórias, mas é preciso ter cuidado com o excesso de umidade também, que pode causar mofo. Essas atitudes ajudam a conter a secreção, que fica mais grossa e seca.

Mas não são apenas as vias respiratórias que sofrem com o clima quente e seco. A pele também resseca. E esse ressecamento pode ser agravado com o uso do ar-condicionado, aparelho comum e desejado por muita gente nos dias de muito calor.

O dermatologista Alexandre Yuji Okubo, da Clínica Prime, afirma que o creme hidratante, o filtro solar e a hidratação oral são essenciais para minimizar os efeitos do calor e do tempo seco.

— O que as pessoas não se atentam é que o ar-condicionado não muda o clima seco. A sensação térmica pode ser reduzida, mas os efeitos de ressecamento são os mesmos. Por isso, o ideal é ter sempre à mão formas para se hidratar, principalmente água para beber. E, aproveitando o problema da falta de água, reduzir o tempo do banho para manter a oleosidade da pele também ajuda a manter a pele hidratada.

Okubo alerta para o uso da sombrinha. Segundo o dermatologista, nem todos os materiais bloqueiam os raios ultravioletas, deixando a pessoa vulnerável aos males do sol.

— Quem trabalha na rua ou anda muito tempo embaixo do sol deve redobrar o cuidado para não sofrer queimaduras.

Situação da cidade pode afetar as relações interpessoais

A pressão de uma possível falta geral de água na cidade e o clima abafado, que gera irritabilidade e dores de cabeça, podem ajudar a agravar problemas psicológicos em pessoas sensíveis e que não lidam bem com obstáculos da vida.

De acordo com a psicóloga Marisa de Abreu, reações adversas que causam danos sociais podem ser desencadeadas por situações de pressão, como as que o paulistano está vivendo.

— Tem quem não se importe e lave a calçada em tempos de seca, mas há também as pessoas que podem ver na falta de água um empecilho muito grande, o que pode levar a uma irritabilidade. Essas ações exageradas podem interferir no trabalho e nas relações interpessoais.

Fonte: <http://noticias.r7.com/sao-paulo/combinacao-de-baixa-umidade-falta-de-agua-e-poluicao-aumenta-doencas-e-estresse-de-paulistanos-15102014>

13 de outubro de 2014 • 17h24

Para Pentágono, mudanças climáticas são risco para segurança nacional

A elevação das temperaturas globais, o rápido degelo no Ártico e outros efeitos das mudanças climáticas representam riscos imediatos à segurança nacional e às operações militares e humanitárias, alertou o Pentágono em um relatório divulgado nesta segunda-feira.

No abrangente relatório, considerado

um "mapa do caminho", com diretrizes para a adaptação às mudanças climáticas, o Departamento da Defesa dos Estados Unidos revelou ter começado a adotar medidas para aumentar a sua "resistência" e para garantir que a mobilização de missões



não seja afetada pelo aumento do nível dos mares, pela frequência crescente dos desastres naturais, bem como pela falta d'água e de alimentos no mundo em desenvolvimento.

"As mudanças climáticas vão afetar a capacidade do Departamento de Defesa de defender o país e trazer riscos imediatos para a segurança nacional americana", acrescentou o Pentágono no informe.

"Um clima em mutação terá impactos reais em nossos militares e na forma como vão executar suas missões", ressaltou.

O mapa visa à adaptação diante das mudanças climáticas, em parte ao integrar os riscos em simulações militares - conhecidas como jogos de guerra - no planejamento estratégico de defesa e na forma de armazenamento e transporte de provisões militares.

Em uma coletiva de imprensa realizada no Peru nesta segunda-feira, o secretário de Defesa, Chuck Hagel fez um retrato sombrio de como o derretimento das geleiras, a ocorrência de tempestades cada vez mais violentas e a queda das colheitas devido à seca já estão afetando milhões de pessoas e podem "provocar ondas de imigração em massa".

"Nós já vimos esses eventos se desenvolverem em outras regiões do planeta e há indícios preocupantes de que as mudanças climáticas vão criar sérios riscos para a estabilidade no nosso hemisfério", afirmou Hagel durante uma conferência dos Ministros da Defesa das Américas.

"A prontidão dos nossos militares pode ser testada e nossas habilidades, postas sob pressão", acrescentou Hagel.

"Um ritmo e uma intensidade maiores dos desastres naturais poderão exigir mais apoio de nossas autoridades civis, e mais assistência humanitária", prosseguiu.

Os desafios poderão afetar governos já fragilizados e "abrir uma via para ideologias extremistas e condições que vão fomentar o terrorismo".

O relatório destacou que a "capacidade única (do Pentágono) de fornecer assistência logística, material e de segurança em larga escala e de forma rápida pode ser solicitada com cada vez mais frequência", à medida que as mudanças climáticas intensificarem os desafios provocados pela instabilidade global.

O documento do Departamento de Defesa insistiu, ainda que parte de seus esforços vão se concentrar nas formas de reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa, considerados responsáveis pelo aquecimento global.

Hagel lembrou da convenção sobre mudanças climáticas das Nações Unidas, prevista para dezembro, e declarou que "os líderes de Defesa devem participar desta discussão global".

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/clima/para-pentagono-mudancas-climaticas-sao-risco-para-seguranca-nacional,4b1e3140e0b09410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>

13 de outubro de 2014 • 18h41

A 2 meses do verão, Rio de Janeiro vive o dia mais quente do ano

O Rio de Janeiro viveu nesta segunda-feira, quando ainda faltam pouco mais de dois meses para o começo do verão, o dia mais quente deste ano, com os termômetros registrando 41,6°C na Vila Militar, na zona oeste da cidade.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o calor de hoje



superou a marca máxima anterior, registrada em 10 de fevereiro, quando os termômetros chegaram a 41,4°C em Santa Cruz, também na zona oeste.

O calor dos últimos dias indica que o próximo verão pode ser mais quente que o de 2014, quando as temperaturas, com uma média de 36,2°C, foram as mais elevadas no Rio nos últimos 30 anos.

As temperaturas do último verão só não superaram as da mesma estação em 1984, quando os termômetros marcaram a média 36,3°C.

Segundo o Inmet, a temperatura mais elevada já registrada no Brasil, exatamente no Rio de Janeiro, foram os 43,2°C medidos em 14 de janeiro de 1984.

A elevação da temperatura antecipou o ambiente de verão na cidade, cujas principais praias se encheram de banhistas em plena segunda-feira.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/a-2-meses-do-verao-rio-de-janeiro-vive-o-dia-mais-quente-do-ano,71dba8ebb5b09410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>

14/10/2014 17h57 - Atualizado em 14/10/2014 17h57

Setembro de 2014 foi o mais quente desde 1880, aponta a Nasa

Agosto deste ano também registrou a maior temperatura da história. Novo El Niño deve ocorrer este ano e aumentar a temperatura no Pacífico.



O mês de Setembro de 2014 foi o mais quente já registrado desde 1880, ano em que os cientistas iniciaram a medição global de temperaturas.

A informação foi divulgada pela agência espacial americana, a Nasa, a partir da análise do Instituto Goddard de Estudos Espaciais.

Segundo o site da revista "Time", o dado foi conhecido um mês depois da divulgação de que agosto também foi o mais quente desde o século 19 – uma tendência infeliz que, de acordo com a Nasa, estaria ligada com o aquecimento global.

El Niño pode ocorrer até o final do ano

De acordo com a Agência Nacional Oceânica e Atmosférica, a NOAA, uma nova edição do fenômeno El Niño deve começar até o fim do ano e aumentar a temperatura do Oceano Pacífico, que continuaria elevadas até a primavera de 2015.

Batizado em homenagem ao Menino Jesus (em espanhol, "El Niño"), o fenômeno provoca alterações na atmosfera.

Segundo os cientistas, a anomalia na costa pacífica da América do Sul deixa o mar ao menos 0,5°C mais quente e enfraquece os ventos alísios (que sopram de leste para oeste) na região equatorial. Isso provoca uma mudança no padrão de transporte de umidade pelo globo, variações na distribuição de chuvas em regiões tropicais e de latitudes médias e altas, além de inconstância nas temperaturas.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/10/setembro-de-2014-foi-o-mais-quente-desde-1880-aponta-nasa.html>

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081 | (55) 3512 5277

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Janara Pontes Pereira – Estagiária –

Graduanda do Curso de Geografia - UFRGS

janara-pereira@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Salzano Barreto - Chefe da DVAS/CEVS

salzano-barreto@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.